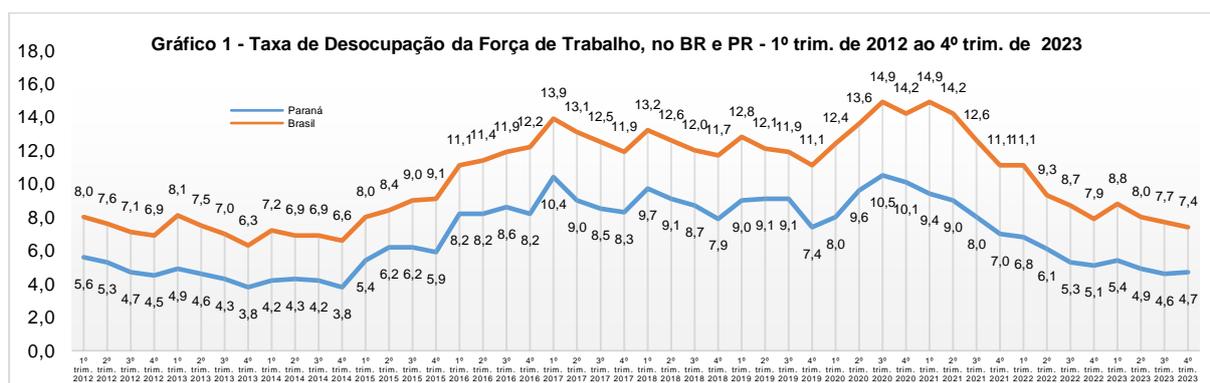


Curitiba, 19 de fevereiro de 2024.

## Análise do Mercado de Trabalho Brasileiro e Paranaense 4º trimestre de 2023

Neste texto é analisado o mercado de trabalho paranaense, com base nos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua Trimestral, que abrange os dados do mercado de trabalho formal e informal, incluindo os empregados no setor privado, domésticos e no setor público (formais e informais); empregador; conta própria; e o trabalhador auxiliar familiar. A pesquisa é realizada pelo IBGE desde 2012.

Primeiramente é analisada a taxa de desocupação no período de 2012 até o 4º trimestre de 2023, que conta com cinco períodos distintos. Em todos eles, porém, a tendência nacional foi acompanhada pela tendência no Estado do Paraná. No primeiro período, que vai de 2012 a 2014, constatou-se queda na taxa de desocupação, no Brasil, de 8,0%, no 1º trim. de 2012, para 6,6%, no 4º trim. de 2014; enquanto no Paraná caiu de 5,6% para 3,8%, no mesmo período.



Na sequência, verificou-se tendência de alta da taxa de desocupação em consequência da crise política e econômica que ocasionou queda no PIB nos anos de 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,3%), impactando o mercado de trabalho. No 1º trimestre de 2017, a taxa chegou a 13,9% no Brasil e a 10,4% no Paraná – que representou o

segundo patamar mais elevado da série histórica no estado, atrás apenas do 3º trimestre de 2020 (10,5%), durante a pandemia da Covid19.

Posteriormente, com o reestabelecimento da normalidade política e econômica às custas da perda de direitos sociais e trabalhistas, como na reforma trabalhista de 2017 e a previdenciária de 2019, observou-se a reversão de tendência, com queda da desocupação, chegando na menor taxa no 4º trimestre de 2019, sendo de 11,1% no Brasil e 7,4% no Paraná, patamar próximo do início de 2016.

Com a pandemia, que começou a atingir o país na segunda quinzena de março de 2020, constatou-se novamente reversão da tendência, com a taxa de desocupação passando a aumentar de forma praticamente contínua, chegando no 3º trimestre de 2020 em 14,9% no Brasil, e 10,5% no Paraná. Em ambos os casos, as taxas observadas representaram o maior patamar da série histórica.

A despeito do repique observado na taxa de desocupação do Brasil, entre o 4º trimestre de 2020 (14,2%) e o 1º trimestre de 2021 (14,9%), constatou-se que após este episódio, a taxa de desocupação, com poucas oscilações, passou por redução até o 4º trimestre de 2023, quando fechou em 7,4%. Esta tendência também foi verificada no Paraná, quando a taxa reduziu de 10,5%, no 1º trimestre de 2017, para 4,7%, no 4º trimestre de 2023, menor patamar deste o final de 2014.

Recentemente, no 4º trimestre de 2023, observou-se queda da taxa de desocupação no Brasil (de 7,7% para 7,4%) e aumento no Paraná (de 4,6% para 4,7%) em relação ao 3º trimestre de 2023. Na comparação da taxa de desocupação do 4º trimestre de 2023 em relação ao 4º trimestre de 2022, verificou-se queda de 7,9% para 7,4% no Brasil (-6,33%) e de 5,1% para 4,7% no Paraná (-7,84%).

Acerca das taxas de desocupação nas unidades da federação no 4º trim. de 2023, constatou-se que em 13 as taxas foram maiores que a Nacional (7,4%) e 14 menores. As maiores taxas estiveram no Amapá (14,2%), Bahia (12,7%), Pernambuco (11,9%), Sergipe (11,2%) e Piauí (10,6%); ao passo que as menores ocorreram em Santa Catarina (3,2%), Rondônia (3,8%), Mato Grosso (3,9%), Mato Grosso do Sul (4,0%) e Paraná (4,7%), que apresentou a quinta menor taxa de desocupação entre as 27 unidades da federação, como mostra a Tabela 1 do anexo.

## Mercado de trabalho

Quando decompostos os números do mercado de trabalho no Brasil, constatou-se aumento de 1,04% na Força de Trabalho entre o 4º trimestre de 2022 (108,2 milhões) e o 4º trimestre de 2023 (109,1 milhões). Tal aumento foi acompanhado de elevação no número de ocupados (1,1 milhões), redução nos desocupados (234 mil), e crescimento de 0,58% no número de pessoas Fora da Força de Trabalho, que passou de 65,9 milhões para 66,3 milhões, no mesmo período.

Comportamento similar foi observado no Paraná, onde a força de trabalho cresceu 0,82%, com acréscimo de 61 mil pessoas, entre o 4º trimestre de 2022 e o 4º trimestre de 2023. No mesmo período, os ocupados aumentaram 1,29% (+76 mil), enquanto os desocupados reduziram em 7,55% (-24 mil), com crescimento de 2,46% nas pessoas Fora do Mercado de Trabalho (+51 mil).

Tabela 1 - Resumo do mercado de trabalho, no Brasil e Paraná - 4º trim. de 2014 ao 4º trim. de 2023

|   | 4º trim.<br>de 2014 | 4º trim.<br>de 2016 | 4º trim.<br>de 2019 | 4º trim.<br>de 2022 | 3º trim.<br>de 2023 | 4º trim.<br>de 2023 | Variação (%)         |                      |
|---|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|----------------------|
|   |                     |                     |                     |                     |                     |                     | 4T 2023 /<br>4T 2022 | 4T 2023 /<br>4T 2014 |
| <b>- Brasil</b>   |                     |                     |                     |                     |                     |                     |                      |                      |
| Força de Trabalho                                       | 99.516              | 102.650             | 107.418             | 107.942             | 108.154             | 109.066             | 1,04%                | 9,60%                |
| Ocupados  | 92.962              | 90.174              | 95.515              | 99.370              | 99.838              | 100.985             | 1,63%                | 8,63%                |
| Desocupados   | 6.555               | 12.476              | 11.903              | 8.572               | 8.316               | 8.082               | -5,72%               | 23,30%               |
| Fora da Força de Trabalho                               | 60.162              | 60.953              | 61.579              | 65.903              | 66.829              | 66.286              | 0,58%                | 10,18%               |
| Taxa de Desocupação                                     | 6,6%                | 12,2%               | 11,1%               | 7,9%                | 7,7%                | 7,4%                | -6,33%               | 12,12%               |
| Taxa de Subutilização da Força de Trabalho <sup>1</sup> | 14,9%               | 22,3%               | 23,0%               | 18,5%               | 17,6%               | 17,3%               | -6,49%               | 16,11%               |
| Rendimento médio real do trabalho principal, habitual   | 2.870,00            | 2.794,00            | 2.869,00            | 2.854,00            | 2.925,00            | 2.947,00            | 3,26%                | 2,68%                |
| <b>- Paraná</b>   |                     |                     |                     |                     |                     |                     |                      |                      |
| Força de Trabalho (em mil)                              | 5.731               | 5.945               | 6.122               | 6.198               | 6.188               | 6.249               | 0,82%                | 9,04%                |
| Ocupado (em mil)  | 5.516               | 5.460               | 5.671               | 5.879               | 5.902               | 5.955               | 1,29%                | 7,96%                |
| Desocupados (em mil)                                    | 215                 | 485                 | 450                 | 318                 | 286                 | 294                 | -7,55%               | 36,74%               |
| Fora da Força de Trabalho (em mil)                      | 3.086               | 3.102               | 3.095               | 3.293               | 3.412               | 3.374               | 2,46%                | 9,33%                |
| Taxa de Desocupação                                     | 3,8%                | 8,2%                | 7,4%                | 5,1%                | 4,6%                | 4,7%                | -7,84%               | 23,68%               |
| Taxa de Subutilização da Força de Trabalho <sup>1</sup> | 8,7%                | 14,7%               | 15,8%               | 11,4%               | 10,1%               | 10,0%               | -12,28%              | 14,94%               |
| Rendimento médio real do trabalho principal, habitual   | 3.239,00            | 3.105,00            | 3.214,00            | 3.098,00            | 3.145,00            | 3.167,00            | 2,23%                | -2,22%               |

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabelas 4092, 4099 e 5442)

Elaboração: DIEESE/PR

Nota: (1) Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

Ainda na comparação do 4º trimestre de 2023 e 4º trimestre de 2022, observou-se redução na taxa de desocupação e na taxa de subutilização<sup>1</sup> da força de trabalho, além do aumento no rendimento médio habitual, no Brasil e no Paraná. No Brasil, a taxa de desocupação passou de 7,9% para 7,4%, enquanto no Paraná foi de 5,1% para 4,7%. Já a taxa de subutilização foi de 18,5% para 17,3%, no Brasil, e de 11,4% para 10,0%, no Paraná. O rendimento médio real habitual no trabalho principal,

<sup>1</sup> Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

por sua vez, cresceu 3,26% no Brasil, indo de R\$ 2.854,00 (4T2022) para R\$ 2.947,00 (4T2023), e 2,23% no Paraná, indo de R\$ 3.098,00 (4T2022) para R\$ 3.167,00 (4T2023).

No mesmo período de comparação em relação as demais unidades da federação, observou-se que a taxa de desocupação apresentou queda em dezessete estados. As maiores quedas foram de 33,00% no Acre (de 10,0% para 6,7%), 27,78% no Espírito Santo (de 7,2% para 5,2%), 16,16% no Rio Grande do Norte de 9,9% para 8,3%), 15,15% em Goiás (de 6,6% para 5,6%) e 14,46% no Maranhão (de 8,3% para 7,1%). O Paraná apresentou a nona maior queda, com redução de 7,84% (de 5,1% para 4,7%). Os maiores aumentos foram em Roraima (52,17% - de 4,6% para 7,0%), Rondônia (22,58% - de 3,1% para 3,8%), Mato Grosso do Sul (21,21% - de 3,3% para 4,0%), Rio Grande do Sul (13,04% - de 4,6% para 5,2%) e Piauí (11,58% - de 9,5% para 10,6%). No Amapá houve estabilidade, se mantendo em 3,2%.

No espectro histórico, a comparação entre o 4º trimestre de 2023 e o 4º trimestre de 2014, no Brasil, mostra que o aumento de 23,30% no número de Desocupados, de 6,6 milhões para 8,1 milhões, foi maior que o crescimento da Força de Trabalho – de 99,5 milhões para 109,1 milhões (9,60%), e dos Ocupados – de 93,0 milhões para 101,0 milhões (8,63%). Essa situação foi acompanhada de aumento substancial de 6,1 milhões (10,18%) de pessoas Fora da Força de Trabalho.

A situação, para o mesmo período, foi muito parecida no Paraná. A taxa de crescimento no número de desocupados foi de 36,74% (de 215 mil para 294 mil), enquanto a Força de Trabalho aumentou 9,04% (de 5,7 milhões para 6,2 milhões) e os Ocupados 7,96% (de 5,5 milhões para 6,0 milhões). O número de pessoas Fora da Força de Trabalho aumentou em 288 mil (9,33%).

Ainda na comparação do 4º trimestre de 2023 com o 4º trimestre de 2014, observou-se aumento na Taxa de Desocupação e na Taxa de Subutilização da Força de Trabalho, no Brasil, de 6,6% para 7,4% e de 14,9% para 17,3% respectivamente. No Paraná as mesmas taxas foram de 3,8% para 4,7% e de 8,7% para 10,0%. Já o rendimento médio real habitual no trabalho principal cresceu 2,68% no Brasil (de R\$ 2.870,00 para R\$ 2.947,00) e reduziu 2,22% no Paraná (de R\$ 3.239,00 para R\$ 3.167,00).

Tais dados mostram que as taxas de desocupação, bem como de subutilização, só não estão maiores em decorrência da ampliação do contingente de pessoas fora da força de trabalho, pessoas que desistiram ou deixaram de procurar uma ocupação, principalmente em função da maior dificuldade em encontrar empregos devido à crise econômica e social.

### Ocupados no Paraná

Como mencionado, os ocupados no Paraná aumentaram 1,29% na comparação do 4º trim. de 2023 com o 4º trimestre de 2022, passando de 5,879 para 5,955 milhões, com aumento de 76 mil ocupações. Todavia, o principal problema é que a recuperação se deu por geração de ocupações precárias e informais.

Comparando os dados por posição na ocupação, do 4º trim. de 2023 e do 4º trim. de 2022, em termos absolutos, observou-se que os maiores aumentos das ocupações ocorreram nos Empregados no Setor Privado com carteira, aumento de 4,23% e geração de 109 mil ocupações; seguido pelos Trabalhadores Domésticos sem carteira (17,86% - +40 mil) e com carteira (16,67% - +11 mil). Em contrapartida, verificou-se redução em algumas posições nas ocupações, com destaque para Empregadores (-13,96% - -43 mil), Trabalhador familiar auxiliar (-19,15% - -18 mil), Empregado no Setor Público sem carteira (-14,44% - -13 mil), e Empregado no Setor Privado sem Carteira (-1,80% - -11 mil), totalizando a perda conjunta de 85 mil ocupações.

Tabela 2 - Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, no Paraná - 4º trim. de 2014 ao 4º trim. de 2023 (em mil pessoas)

| Posição na ocupação                  | 4º Trim.<br>2014 | 4º Trim.<br>2016 | 4º Trim.<br>2019 | 4º Trim.<br>2022 | 3º Trim.<br>2023 | 4º trim.<br>2023 | Variação (%)         |                      | Variação absoluta    |                      |
|--------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
|                                      |                  |                  |                  |                  |                  |                  | 4T 2023 /<br>4T 2022 | 4T 2023 /<br>4T 2014 | 4T 2023 /<br>4T 2022 | 4T 2023 /<br>4T 2014 |
| <b>Empregado no setor privado</b>    | <b>3.049</b>     | <b>2.913</b>     | <b>2.954</b>     | <b>3.188</b>     | <b>3.257</b>     | <b>3.287</b>     | <b>3,11%</b>         | <b>7,81%</b>         | <b>99</b>            | <b>238</b>           |
| - com carteira                       | 2.548            | 2.383            | 2.401            | 2.578            | 2.634            | 2.687            | 4,23%                | 5,46%                | 109                  | 139                  |
| - sem carteira                       | 502              | 530              | 553              | 610              | 623              | 599              | -1,80%               | 19,32%               | -11                  | 97                   |
| <b>Trabalhador doméstico</b>         | <b>274</b>       | <b>299</b>       | <b>324</b>       | <b>290</b>       | <b>308</b>       | <b>341</b>       | <b>17,59%</b>        | <b>24,45%</b>        | <b>51</b>            | <b>67</b>            |
| - com carteira                       | 79               | 97               | 98               | 66               | 69               | 77               | 16,67%               | -2,53%               | 11                   | -2                   |
| - sem carteira                       | 196              | 202              | 226              | 224              | 238              | 264              | 17,86%               | 34,69%               | 40                   | 68                   |
| <b>Empregado no setor público</b>    | <b>581</b>       | <b>604</b>       | <b>580</b>       | <b>623</b>       | <b>613</b>       | <b>603</b>       | <b>-3,21%</b>        | <b>3,79%</b>         | <b>-20</b>           | <b>22</b>            |
| - com carteira                       | 77               | 59               | 75               | 96               | 94               | 95               | -1,04%               | 23,38%               | -1                   | 18                   |
| - sem carteira                       | 67               | 68               | 78               | 90               | 78               | 77               | -14,44%              | 14,93%               | -13                  | 10                   |
| - estatutário                        | 437              | 477              | 427              | 437              | 441              | 431              | -1,37%               | -1,37%               | -6                   | -6                   |
| <b>Empregador</b>                    | <b>278</b>       | <b>321</b>       | <b>349</b>       | <b>308</b>       | <b>261</b>       | <b>265</b>       | <b>-13,96%</b>       | <b>-4,68%</b>        | <b>-43</b>           | <b>-13</b>           |
| <b>Conta própria</b>                 | <b>1.165</b>     | <b>1.192</b>     | <b>1.368</b>     | <b>1.376</b>     | <b>1.393</b>     | <b>1.383</b>     | <b>0,51%</b>         | <b>18,71%</b>        | <b>7</b>             | <b>218</b>           |
| <b>Trabalhador familiar auxiliar</b> | <b>168</b>       | <b>130</b>       | <b>97</b>        | <b>94</b>        | <b>71</b>        | <b>76</b>        | <b>-19,15%</b>       | <b>-54,76%</b>       | <b>-18</b>           | <b>-92</b>           |
| <b>Total</b>                         | <b>5.516</b>     | <b>5.460</b>     | <b>5.671</b>     | <b>5.879</b>     | <b>5.902</b>     | <b>5.955</b>     | <b>1,29%</b>         | <b>7,96%</b>         | <b>76</b>            | <b>439</b>           |

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral - Tabela 4097

Elaboração: DIEESE/PR

A recuperação por geração de ocupações precárias e informais fica mais clara quando ampliado o período de tempo de comparação, contrapondo-se o 4º trimestre de 2023 com o 4º trimestre de 2014. Neste período foram criadas 439 mil ocupações,

crescimento de 7,96% em 9 anos, média anual de apenas 0,85%. Tal exercício permite verificar que a maioria das ocupações geradas no estado foram informais ou precárias, com destaque para o crescimento de 18,71% dos Conta Própria (+218 mil), de 19,32% dos Empregados do Setor Privado sem carteira (+97 mil) e de 34,69% nos Trabalhadores Domésticos sem carteira (+68 mil). Apenas essas três posições na ocupação somaram 383 mil novas ocupações. Os Empregados no Setor Privado com carteira, que é a principal posição, apresentaram no período crescimento de 5,46%, com criação de 139 mil ocupações.

#### **ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ – DIEESE**

**DIREÇÃO SINDICAL:** Agisberto Rodrigues Ferreira Junior (Fetropar), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Katlin Massaneiro de Salles (Sind. dos Bancários de Curitiba), Leandro José Grassmann (Senge-PR), Odilon Adriano de Oliveira (Sismuc), Pablo Sérgio Mereles Diaz (Fetec-PR) e Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Curitiba).

#### **EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:**

Rafael Montanari Durlo - Economista e Técnico do DIEESE-PR  
Sandro Silva - Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR

## ANEXO

Tabela 1 - Taxa de desocupação por unidades da federação - 4º trim. de 2014 ao 4º trim. de 2023

| Brasil e Unidade da Federação | 4º trim. de 2014 | 4º trim. de 2016 | 4º trim. de 2019 | 4º trim. de 2022 | 3º trim. de 2023 | 4º trim. de 2023 | Variação (%)      |                   |
|-------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
|                               |                  |                  |                  |                  |                  |                  | 4T 2023 / 4T 2022 | 4T 2023 / 4T 2014 |
| <b>Brasil</b>                 | <b>6,6</b>       | <b>12,2</b>      | <b>11,1</b>      | <b>7,9</b>       | <b>7,7</b>       | <b>7,4</b>       | <b>-6,33%</b>     | <b>12,12%</b>     |
| 1 Santa Catarina              | 2,7              | 6,2              | 5,4              | 3,2              | 3,6              | 3,2              | 0,00%             | 18,52%            |
| 2 Rondônia                    | 3,6              | 8,0              | 8,2              | 3,1              | 2,3              | 3,8              | 22,58%            | 5,56%             |
| 3 Mato Grosso                 | 4,1              | 9,6              | 6,4              | 3,5              | 2,4              | 3,9              | 11,43%            | -4,88%            |
| 4 Mato Grosso do Sul          | 3,9              | 8,2              | 6,7              | 3,3              | 4,0              | 4,0              | 21,21%            | 2,56%             |
| <b>5 Paraná</b>               | <b>3,8</b>       | <b>8,2</b>       | <b>7,4</b>       | <b>5,1</b>       | <b>4,6</b>       | <b>4,7</b>       | <b>-7,84%</b>     | <b>23,68%</b>     |
| 7 Espírito Santo              | 6,2              | 13,8             | 10,4             | 7,2              | 5,5              | 5,2              | -27,78%           | -16,13%           |
| 6 Rio Grande do Sul           | 4,6              | 8,4              | 7,3              | 4,6              | 5,4              | 5,2              | 13,04%            | 13,04%            |
| 8 Goiás                       | 5,2              | 11,3             | 10,6             | 6,6              | 5,9              | 5,6              | -15,15%           | 7,69%             |
| 9 Minas Gerais                | 6,3              | 11,2             | 9,6              | 5,8              | 6,0              | 5,7              | -1,72%            | -9,52%            |
| 10 Tocantins                  | 6,4              | 13,1             | 9,3              | 5,2              | 5,4              | 5,8              | 11,54%            | -9,38%            |
| 11 Acre                       | 6,3              | 11,8             | 13,9             | 10,0             | 6,2              | 6,7              | -33,00%           | 6,35%             |
| 12 São Paulo                  | 7,2              | 12,5             | 11,6             | 7,7              | 7,1              | 6,9              | -10,39%           | -4,17%            |
| 13 Roraima                    | 6,4              | 9,3              | 15,0             | 4,6              | 7,6              | 7,0              | 52,17%            | 9,38%             |
| 14 Maranhão                   | 7,2              | 13,2             | 12,4             | 8,3              | 6,7              | 7,1              | -14,46%           | -1,39%            |
| 15 Pará                       | 7,1              | 12,9             | 9,3              | 8,2              | 8,0              | 7,8              | -4,88%            | 9,86%             |
| 16 Rio Grande do Norte        | 10,5             | 14,7             | 13,0             | 9,9              | 10,1             | 8,3              | -16,16%           | -20,95%           |
| 17 Ceará                      | 6,7              | 12,6             | 10,3             | 7,8              | 9,2              | 8,7              | 11,54%            | 29,85%            |
| 18 Amazonas                   | 7,9              | 15,1             | 13,1             | 10,0             | 9,6              | 8,8              | -12,00%           | 11,39%            |
| 19 Alagoas                    | 9,5              | 14,9             | 13,8             | 9,3              | 9,0              | 8,9              | -4,30%            | -6,32%            |
| 20 Paraíba                    | 8,2              | 12,2             | 12,2             | 10,3             | 9,3              | 9,6              | -6,80%            | 17,07%            |
| 21 Distrito Federal           | 8,8              | 14,0             | 12,6             | 10,3             | 8,8              | 9,6              | -6,80%            | 9,09%             |
| 22 Rio de Janeiro             | 5,8              | 13,6             | 13,8             | 11,4             | 10,9             | 10,0             | -12,28%           | 72,41%            |
| 23 Piauí                      | 6,0              | 8,9              | 13,3             | 9,5              | 9,9              | 10,6             | 11,58%            | 76,67%            |
| 24 Sergipe                    | 9,0              | 15,2             | 15,0             | 11,9             | 9,8              | 11,2             | -5,88%            | 24,44%            |
| 25 Pernambuco                 | 7,7              | 15,9             | 14,1             | 12,3             | 13,2             | 11,9             | -3,25%            | 54,55%            |
| 26 Bahia                      | 9,8              | 16,8             | 16,5             | 13,5             | 13,3             | 12,7             | -5,93%            | 29,59%            |
| 27 Amapá                      | 9,7              | 17,1             | 15,8             | 13,3             | 12,6             | 14,2             | 6,77%             | 46,39%            |

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabela 4099)

Elaboração: DIEESE/PR

Tabela 2 - Taxa de subutilização da força de trabalho por unidades da federação - 4º trim. de 2019 ao 4º trim. de 2023

| Brasil e Unidade da Federação | 4º trim. de 2014 | 4º trim. de 2016 | 4º trim. de 2019 | 4º trim. de 2022 | 3º trim. de 2023 | 4º trim. de 2023 | Variação (%)      |                   |
|-------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
|                               |                  |                  |                  |                  |                  |                  | 4T 2023 / 4T 2022 | 4T 2023 / 1T 2020 |
| <b>Brasil</b>                 | <b>14,9</b>      | <b>22,3</b>      | <b>23,0</b>      | <b>18,5</b>      | <b>17,6</b>      | <b>17,3</b>      | <b>-6,49%</b>     | <b>16,11%</b>     |
| 1 Santa Catarina              | 5,4              | 9,5              | 10,2             | 5,9              | 6,1              | 6,0              | 1,69%             | 11,11%            |
| 2 Rondônia                    | 10,5             | 14,2             | 15,7             | 7,2              | 5,3              | 7,0              | -2,78%            | -33,33%           |
| 3 Mato Grosso do Sul          | 11,7             | 16,2             | 16,3             | 8,5              | 9,3              | 9,2              | 8,24%             | -21,37%           |
| 4 Mato Grosso                 | 8,6              | 14,2             | 12,9             | 8,8              | 8,4              | 9,8              | 11,36%            | 13,95%            |
| <b>5 Paraná</b>               | <b>8,7</b>       | <b>14,7</b>      | <b>15,8</b>      | <b>11,4</b>      | <b>10,1</b>      | <b>10,0</b>      | <b>-12,28%</b>    | <b>14,94%</b>     |
| 6 Espírito Santo              | 9,1              | 19,7             | 18,5             | 14,2             | 11,2             | 11,4             | -19,72%           | 25,27%            |
| 7 Rio Grande do Sul           | 10,4             | 14,7             | 14,6             | 11,4             | 12,0             | 11,4             | 0,00%             | 9,62%             |
| 8 Goiás                       | 9,7              | 17,2             | 16,7             | 13,1             | 12,0             | 11,6             | -11,45%           | 19,59%            |
| 9 Minas Gerais                | 15,4             | 21,9             | 21,6             | 14,6             | 13,7             | 13,7             | -6,16%            | -11,04%           |
| 10 São Paulo                  | 11,9             | 18,9             | 19,1             | 15,3             | 13,8             | 13,8             | -9,80%            | 15,97%            |
| 11 Distrito Federal           | 14,0             | 20,3             | 20,2             | 20,5             | 16,1             | 16,1             | -21,46%           | 15,00%            |
| 12 Roraima                    | 19,7             | 19,4             | 27,8             | 13,2             | 15,2             | 16,5             | 25,00%            | -16,24%           |
| 13 Tocantins                  | 21,7             | 24,4             | 26,1             | 15,8             | 16,8             | 16,5             | 4,43%             | -23,96%           |
| 14 Rio de Janeiro             | 8,1              | 16,6             | 20,1             | 18,6             | 17,4             | 16,5             | -11,29%           | 103,70%           |
| 15 Acre                       | 15,7             | 22,0             | 31,8             | 20,2             | 16,6             | 17,1             | -15,35%           | 8,92%             |
| 16 Amazonas                   | 14,1             | 25,4             | 26,1             | 20,8             | 19,3             | 17,6             | -15,38%           | 24,82%            |
| 17 Rio Grande do Norte        | 26,0             | 32,9             | 35,2             | 26,8             | 25,3             | 22,7             | -15,30%           | -12,69%           |
| 18 Pará                       | 20,1             | 28,5             | 26,6             | 23,3             | 24,6             | 23,4             | 0,43%             | 16,42%            |
| 19 Amapá                      | 16,7             | 28,1             | 30,2             | 21,0             | 21,6             | 23,4             | 11,43%            | 40,12%            |
| 20 Ceará                      | 22,1             | 30,5             | 28,4             | 25,0             | 24,6             | 23,5             | -6,00%            | 6,33%             |
| 21 Pernambuco                 | 16,6             | 28,8             | 29,2             | 26,8             | 26,2             | 26,5             | -1,12%            | 59,64%            |
| 22 Paraíba                    | 25,9             | 33,2             | 33,8             | 28,1             | 26,7             | 27,0             | -3,91%            | 4,25%             |
| 23 Maranhão                   | 22,2             | 34,5             | 38,6             | 30,3             | 27,1             | 27,1             | -10,56%           | 22,07%            |
| 24 Alagoas                    | 22,7             | 34,7             | 36,3             | 29,3             | 27,8             | 28,0             | -4,44%            | 23,35%            |
| 25 Sergipe                    | 27,2             | 31,8             | 33,3             | 33,9             | 31,8             | 30,8             | -9,14%            | 13,24%            |
| 26 Bahia                      | 27,3             | 36,3             | 39,2             | 31,8             | 32,8             | 32,8             | 3,14%             | 20,15%            |
| 27 Piauí                      | 31,2             | 35,0             | 42,3             | 38,8             | 38,4             | 37,2             | -4,12%            | 19,23%            |

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabela 4099)

Elaboração: DIEESE/PR